



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO**

RELATÓRIO TÉCNICO

(de Trabalho de Conclusão de Curso)

**FORTECENDO A VOZ FEMININA:
AVANÇOS E DESAFIOS NO JORNALISMO ESPORTIVO**

ORIENTADORA: PROFA. DRA. LÍDIA RAMIRES

ALUNA: MARIA CLARA ARAÚJO

Maceió/AL
2024

MARIA CLARA ARAÚJO

**FORTELECENDO A VOZ FEMININA:
AVANÇOS E DESAFIOS NO JORNALISMO ESPORTIVO**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
(modalidade projeto experimental) apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
bacharel/a em Jornalismo pela Universidade
Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Lídia Ramires

Maceió/AL
2024

**Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**
Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4/661

A663f Araújo, Maria Clara.

Fortalecendo a voz feminina : avanços e desafios no jornalismo esportivo / Maria Clara Araújo. – 2024.

20 f : il.

Orientadora: Lídia Ramires.

Relatório técnico (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 17.

Apêndices: f. 18.

Anexos: f. 19-20.

1. Jornalismo esportivo. 2. Tokenismo. 3. Jornalismo multimídia. 4. Inclusão feminina. I. Título

CDU: 070

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR (A): MARIA CLARA ARAÚJO

Fortalecendo a voz feminina: Avanços e desafios no jornalismo esportivo

Relatório Técnico submetido ao corpo docente
do Curso de Jornalismo da Universidade
Federal de Alagoas e aprovado em xx de xxxxx
de xxxx.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Lídia Ramires - UFAL
(orientadora)

Profa. Dra. Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel - UFAL
(1^a examinadora)

Bela. Milenna Alves Paulino
(Examinadora Externa)

AGRADECIMENTOS

Chega ao fim um ciclo marcado por risadas, lágrimas, conquistas e desafios. Dedico este trabalho a todos que fizeram parte dessa jornada.

Agradeço a Deus por iluminar meu caminho, aos meus pais por tornarem este sonho possível, aos meus professores pelo valioso ensinamento e aos amigos que estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Minha gratidão também às jornalistas, mulheres guerreiras que enfrentam desafios diáários sem desistir dessa profissão tão essencial, e, em especial, à minha orientadora, Professora Dra. Lídia Ramires, por sua dedicação e por embarcar comigo nessa trajetória.

"Ser mulher no jornalismo esportivo é desafiar estereótipos todos os dias, mas também é abrir caminho para tantas outras que virão."

Glenda Kozlowski

RESUMO

O trabalho "Fortalecendo a Voz Feminina: Avanços e Desafios no Jornalismo Esportivo" investiga a trajetória das mulheres no jornalismo esportivo brasileiro, com foco na inclusão e representatividade, especialmente de mulheres negras. O objetivo foi desenvolver uma reportagem multimídia que analisa desafios históricos e avanços recentes no setor. A pesquisa utilizou levantamento bibliográfico, entrevistas com jornalistas e análise de transmissões esportivas. Os resultados destacam barreiras como racismo, sexismo e tokenismo, mas também revelam conquistas e histórias de superação, como a de Sandra de Deus. Conclui-se que a inclusão feminina no setor requer transformações estruturais, indo além da ocupação de espaços, e aponta para a importância de ações que promovam diversidade e equidade.

ABSTRACT

The study "Strengthening the Female Voice: Advances and Challenges in Sports Journalism" examines the role of women in Brazilian sports journalism, focusing on inclusion and representation, particularly of Black women. The objective was to create a multimedia report analyzing historical challenges and recent progress in the field. The methodology involved bibliographic research, interviews with journalists, and analysis of sports broadcasts. Results highlight barriers such as racism, sexism, and tokenism, while showcasing achievements and inspiring stories like Sandra de Deus's. The study concludes that true inclusion requires structural changes and emphasizes the need for initiatives promoting diversity and equity in the field.

SUMÁRIO

1. Descrição do Produto.....	10
2. Objetivos.....	12
3. Pesquisas realizadas.....	13
4. Processo de produção.....	16
5. Resultados.....	19
Referências.....	21
Anexos/Apêndices.....	22

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A reportagem multimídia "Fortalecendo a Voz Feminina: Avanços e Desafios no Jornalismo Esportivo" explora o papel e a luta das mulheres no jornalismo esportivo brasileiro, abordando três subtemas principais: a evolução do jornalismo esportivo no país, a luta das mulheres negras nesse campo e as mudanças nas transmissões esportivas com a presença feminina.

No primeiro subtema, "O Surgimento do Jornalismo Esportivo no Brasil", é explicada a função do jornalismo esportivo, que informa e entretém o público. A popularização do rádio e da TV, centralizada no futebol, é destacada, assim como os obstáculos enfrentados pelas mulheres para conquistar espaço em um ambiente tradicionalmente masculino.

O segundo subtema, "A Dupla Jornada: A Luta das Mulheres Pretas no Jornalismo Esportivo", aborda as complexidades vividas por mulheres negras. A reportagem discute a superação das dificuldades impostas pela combinação de racismo e sexismo, destacando a trajetória inspiradora de Sandra de Deus, uma das primeiras mulheres negras em destaque no setor.

Além disso, a análise do **tokenismo** é aprofundada, evidenciando como essa prática superficialmente sugere diversidade e inclusão ao incluir mulheres negras em determinados espaços. No entanto, frequentemente, essa inclusão não é acompanhada por uma genuína valorização de suas vozes e perspectivas, perpetuando a marginalização. O tokenismo muitas vezes serve apenas para cumprir cotas ou evitar críticas, sem promover mudanças estruturais ou oferecer oportunidades iguais de avanço e reconhecimento.

A reportagem também explora as barreiras sistêmicas enfrentadas por jornalistas negras, que vão desde a falta de representatividade em posições de liderança até a exclusão de redes informais de poder e influência. Essas barreiras contribuem para a manutenção de um ambiente profissional onde as conquistas dessas mulheres são constantemente subestimadas e suas contribuições, frequentemente desvalorizadas, dificultando ainda mais o alcance da verdadeira equidade no setor.

O terceiro subtema, "Transmissões Jornalísticas em Transformação: A Nova Era da Imediatidade", explora as mudanças tecnológicas e culturais. A reportagem diferencia cobertura esportiva de transmissões ao vivo, destacando os avanços e desafios da presença feminina

nessas transmissões. Por fim, analisa como a inclusão de mulheres atrai novos públicos e promove uma visão mais diversificada do esporte.

Combinando recursos visuais, audiovisuais e textuais, "Fortalecendo a Voz Feminina" oferece uma análise profunda e imersiva do tema, através de entrevistas, imagens históricas e vídeos de transmissões esportivas.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Desenvolver uma reportagem multimídia que explore a trajetória das mulheres no jornalismo esportivo brasileiro, com foco na inclusão e representatividade, abordando os desafios históricos e contemporâneos enfrentados por mulheres negras e destacando os avanços, contribuições e conquistas alcançadas na área.

2.2. Objetivos Específicos

- Analisar a evolução do jornalismo esportivo no Brasil, desde sua origem até a popularização, destacando os desafios enfrentados pelas mulheres para ingressar e se consolidar na área;
- Investigar a presença e as contribuições das mulheres negras no jornalismo esportivo brasileiro, evidenciando as barreiras impostas pelo racismo estrutural e o sexismo, além de discutir o fenômeno do tokenismo e a necessidade de uma inclusão genuína;
- Destacar as histórias de superação de mulheres pioneiras no jornalismo esportivo, com foco em figuras como Sandra de Deus, analisando sua trajetória e a importância de suas conquistas para as gerações seguintes;
- Explorar as mudanças tecnológicas e culturais nas transmissões esportivas, explicando a diferença entre cobertura e transmissão, e discutindo o impacto da presença feminina nesse cenário de rápida transformação;
- Avaliar o impacto da inclusão de mulheres nas transmissões esportivas, investigando como a diversidade nas equipes de jornalismo esportivo influencia a audiência e contribui para a ampliação de públicos e para a promoção de uma visão mais inclusiva do esporte;
- Identificar os avanços e desafios enfrentados pelas mulheres no jornalismo esportivo, tanto nas redações quanto nas transmissões ao vivo, apontando possíveis caminhos para uma participação mais equitativa e justa no setor.

3. PESQUISAS REALIZADAS

Neste trabalho, foram realizadas pesquisas abrangentes, tanto bibliográficas quanto técnicas, sobre o papel das mulheres no jornalismo esportivo brasileiro. O enfoque recaiu sobre a trajetória histórica dessas profissionais, as barreiras que enfrentaram e a crescente participação feminina, especialmente no contexto das transmissões esportivas. O levantamento foi fundamentado em uma variedade de fontes, incluindo livros, artigos científicos, reportagens e estudos de caso, que discutem a evolução do jornalismo esportivo e questões de gênero e raça no setor. A seguir, apresento uma síntese das principais abordagens e discussões encontradas.

3.1 Levantamento Bibliográfico

No estudo de Amanda Cardoso dos Santos, *"Jornalistas Negras e o Racismo no Jornalismo Esportivo Televisivo"*, a autora explora como o racismo estrutural e institucional, aliado ao preconceito de gênero, afeta a carreira de jornalistas negras no jornalismo esportivo. A pesquisa mostra que, embora a presença de mulheres no esporte tenha crescido, as mulheres negras continuam sub-representadas e enfrentam desafios adicionais, como a discriminação racial e o sexismo.

É importante observar que, embora as mulheres tenham ampliado sua presença no jornalismo esportivo, as jornalistas negras ainda são minoria, enfrentando barreiras adicionais relacionadas ao racismo estrutural e institucional, além do preconceito de gênero. Esse contexto evidencia uma dupla discriminação que limita suas oportunidades e reforça desigualdades históricas. (Santos, 2021, p. 3).

De forma complementar, o trabalho de Karina Santos, *"Rompendo Barreiras: A Inserção da Mulher Negra no Jornalismo Esportivo Brasileiro"*, também destaca as barreiras enfrentadas por mulheres negras no setor, utilizando o conceito de tripla opressão: raça, gênero e classe. Santos destaca que, embora a abertura para mulheres no jornalismo esportivo tenha avançado, as mulheres negras ainda são exceção, ocupando raramente cargos de destaque em grandes emissoras.

Em conjunto com essas análises, a pesquisa bibliográfica de **Christiana Lamoglia Sobral Pedroza, *"Mulheres no Jornalismo Esportivo: Os Desafios e Dificuldades da Profissão"*, revela que 100% das jornalistas entrevistadas relataram ter sofrido discriminação, evidenciando o machismo enraizado nas redações esportivas. Este ambiente hostil, marcado por preconceitos

e assédios, reflete a dificuldade contínua que as mulheres enfrentam para ganhar respeito e visibilidade no setor.

Vanessa de Araújo Santos, em sua pesquisa "*As Bolas da Vez: A Invasão das Mulheres no Jornalismo Esportivo Televisivo Brasileiro*", aprofunda-se na presença feminina crescente na televisão esportiva, destacando que, apesar de pioneiras terem pavimentado o caminho, as mulheres ainda precisam provar continuamente sua competência. Santos observa que o jornalismo esportivo é visto com desconfiança quando as mulheres, especialmente negras, adentram o espaço, principalmente em modalidades como o futebol, amplamente consideradas "masculinas".

Por fim, o conceito de tokenismo — a inclusão superficial de minorias apenas para atender a demandas de diversidade — também é abordado no trabalho de Liliane de Lucena Ito, que enfatiza a importância de garantir que as transformações digitais no jornalismo esportivo sejam significativas e inclusivas. Ito argumenta que a criação de formatos interativos pode ser uma oportunidade para dar voz às mulheres e, principalmente, às minorias, garantindo uma representatividade verdadeira nas narrativas esportivas.

Essas pesquisas, em conjunto, demonstram que, embora haja avanços na inserção feminina no jornalismo esportivo, a questão de raça ainda precisa ser enfrentada com profundidade. Tanto Amanda quanto Karina Santos apontam para a urgência de romper as barreiras que continuam marginalizando as mulheres negras e as mantêm como exceção no setor.

3.2 Levantamento Técnico

Foi realizada uma análise das transmissões esportivas com mulheres como âncoras ou comentaristas, focando em eventos ao vivo como campeonatos de futebol e modalidades olímpicas. A pesquisa, que incluiu dados de audiência e recepção, revelou que a presença feminina diversifica o público e melhora a qualidade das discussões. No entanto, muitas jornalistas ainda enfrentam desafios como tokenismo e discriminação de gênero e raça, evidenciando que, apesar dos avanços, a luta por igualdade de tratamento continua. Preconceitos e resistências permanecem barreiras significativas nas emissoras e na percepção do público.

3.3 Discussão

A pesquisa mostra que, apesar dos avanços na inclusão de mulheres no jornalismo esportivo, barreiras estruturais ainda dificultam sua plena participação. É fundamental garantir

não apenas a ocupação de espaços, mas também representatividade real e oportunidades de ascensão, especialmente para mulheres negras, como exemplificado por Sandra de Deus. A inclusão deve ser um processo contínuo e coletivo, já que os desafios de igualdade persistem. O projeto "Fortalecendo a Voz Feminina" visa mapear esses avanços e destacar a importância da diversidade de gênero para enriquecer a narrativa esportiva.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processo de produção deste trabalho envolveu várias etapas e uma combinação de técnicas e ferramentas, desde a realização de entrevistas até a produção de materiais audiovisuais e gráficos. O objetivo principal foi criar um produto multimídia que abordasse a presença e o papel das mulheres no jornalismo esportivo brasileiro, por meio de entrevistas com profissionais da área e análise de dados relevantes.

4.1 Etapas de Produção

O projeto foi dividido em duas grandes etapas: a produção de conteúdo escrito (reportagem) e a produção audiovisual. Cada uma delas contou com diferentes processos de coleta de informações, organização e edição.

4.2 Produção da Reportagem Escrita

A fase inicial do trabalho focou na reportagem escrita, que utilizou entrevistas e pesquisa bibliográfica para embasar a discussão sobre o papel das mulheres no jornalismo esportivo. Duas jornalistas foram entrevistadas para compor essa parte do trabalho: Sandra de Deus e Bianca Molina.

Entrevistas

→ As entrevistas com Sandra de Deus, Bianca Molina e Gabriela Ferreira foram realizadas remotamente, utilizando as plataformas WhatsApp e Google Meet. Esses meios foram escolhidos pela facilidade de comunicação e pelo fato de ambas as profissionais estarem em diferentes locais no momento da produção. As entrevistas foram conduzidas com perguntas abertas sobre suas trajetórias, os desafios enfrentados no ambiente de trabalho e suas perspectivas sobre o futuro da presença feminina no jornalismo esportivo.

Imagens utilizadas

→ Para enriquecer a reportagem escrita, foram utilizadas imagens do arquivo pessoal de Sandra de Deus e Bianca Molina. Essas imagens foram fornecidas pelas próprias jornalistas, garantindo a autenticidade e a contextualização das fotos dentro da narrativa proposta.

4.3 Produção Audiovisual

A produção audiovisual foi uma parte crucial do processo, consistindo na gravação de entrevistas e cobertura de eventos relacionados ao tema. A ideia era proporcionar ao público uma experiência visual e auditiva que complementasse o conteúdo escrito.

Entrevistas

→ Para a produção audiovisual, foram entrevistadas as jornalistas Tálita Sabrina e Charlene Araújo. As entrevistas com elas foram gravadas presencialmente utilizando uma câmera Canon HD e um iPhone para capturar ângulos complementares. A escolha dos equipamentos foi estratégica, visando garantir uma boa qualidade de imagem e som, mas mantendo a portabilidade necessária para a gravação em diferentes locais.

Áudio

→ O áudio das entrevistas foi capturado com um microfone de lapela, que oferece uma excelente qualidade de captação, eliminando ruídos de fundo e garantindo uma clareza na fala das entrevistadas. Esse cuidado foi essencial para a pós-produção, facilitando a edição e garantindo que o material audiovisual tivesse uma boa qualidade final.

Edição

→ A edição do vídeo foi realizada utilizando o CapCut, um software acessível e versátil, ideal para a edição de vídeos no desktop. O CapCut permitiu cortes precisos nas falas das entrevistadas, ajustes na qualidade de imagem e a adição de legendas e efeitos visuais para tornar o produto mais dinâmico e envolvente para o espectador.

4.4 Uso de Recursos Gráficos

A representação visual de dados também foi uma parte importante do processo de produção. Foram utilizados gráficos para ilustrar dados sobre a participação feminina no jornalismo esportivo, além de estatísticas sobre a recepção do público em relação às transmissões com presença feminina.

Ferramentas Utilizadas

→ Os gráficos foram criados utilizando as ferramentas Flourish e Infogram, que são plataformas online voltadas para a criação de visualizações interativas e intuitivas. Ambas as ferramentas permitiram a elaboração de gráficos claros e visualmente atrativos, que foram inseridos tanto no relatório escrito quanto nos materiais audiovisuais.

4.5 Materiais Complementares

Além das entrevistas e dos gráficos, foram utilizados vídeos de transmissões esportivas realizadas por mulheres, retirados de plataformas como o YouTube e redes sociais das próprias jornalistas. Canais como a Cazé TV forneceram parte do conteúdo analisado, complementando as informações obtidas nas entrevistas e permitindo uma análise prática do trabalho das mulheres no comando de transmissões esportivas.

4.6 Equipamentos e Softwares Utilizados

Durante o processo de produção, os seguintes equipamentos e softwares foram utilizados:

- **Câmera Canon HD:** Utilizada para gravação de vídeos de alta qualidade nas entrevistas presenciais.
- **iPhone:** Utilizado como uma segunda câmera, capturando ângulos diferentes e proporcionando mais dinamismo nas filmagens.
- **Microfone de lapela:** Essencial para captação de áudio claro e nítido.
- **CapCut:** Software de edição utilizado para montagem e edição final dos vídeos.
- **Flourish e Infogram:** Plataformas de criação de gráficos utilizados para visualizações de dados.
- **WhatsApp e Google Meet:** Ferramentas para a realização de entrevistas remotas.

4.7. Resultados e Considerações Finais

O processo de produção resultou em um conjunto diversificado de materiais que abordam de maneira completa e envolvente a presença das mulheres no jornalismo esportivo. O uso de diferentes formatos, como texto, vídeo e gráficos, possibilitou uma cobertura ampla do tema, garantindo que as informações fossem apresentadas de forma acessível e atraente para o público-alvo.

A escolha de ferramentas acessíveis e de fácil manuseio, como o CapCut para edição de vídeos e as plataformas online para criação de gráficos, contribuiu para a agilidade do processo, sem comprometer a qualidade do material final. Além disso, a combinação de entrevistas presenciais e remotas ampliou o alcance do trabalho, permitindo a participação de profissionais de diferentes localidades.

5. RESULTADOS

A produção do projeto "Fortalecendo a Voz Feminina: Avanços e Desafios no Jornalismo Esportivo", resultou em um produto multimídia que destaca a trajetória, os desafios e as conquistas das mulheres no jornalismo esportivo brasileiro. Durante o processo, surgiram reflexões importantes sobre o desenvolvimento técnico e o impacto do trabalho no campo do jornalismo e da comunicação.

Um dos principais desafios enfrentados foi a realização de entrevistas, especialmente as remotas, realizadas via *WhatsApp* e *Google Meet*. Embora essas ferramentas facilitam a comunicação com profissionais de diferentes regiões, questões técnicas como a qualidade da conexão impactaram a fluidez das entrevistas. A gravação de áudio e vídeo exigiu ajustes na pós-produção para garantir boa qualidade.

A utilização de dois tipos de equipamentos – *iPhone* e câmera Canon HD – permitiu capturar diferentes ângulos, mas exigiu mais tempo de edição devido à diferença na qualidade de imagem e áudio. Além disso, a busca por vídeos de transmissões esportivas com jornalistas mulheres também apresentou dificuldades, já que, embora plataformas como YouTube fossem fontes úteis, havia limitações em qualidade e disponibilidade.

A edição audiovisual se mostrou um desafio significativo. O uso do *CapCut*, uma ferramenta acessível, ajudou a otimizar o tempo, mas apresentou limitações em recursos avançados, como correções detalhadas de cores e ajustes complexos de áudio. A falta de equipamentos mais sofisticados, como microfones de estúdio, também influenciou a qualidade do material.

As questões éticas em relação ao uso de imagens e vídeos de plataformas públicas exigiram uma seleção cuidadosa, respeitando os direitos de imagem das jornalistas. Além disso, lidar com temas delicados como machismo e racismo no jornalismo esportivo exigiu uma abordagem sensível, buscando refletir com precisão a experiência das mulheres entrevistadas.

O processo trouxe aprendizados técnicos e profissionais. O uso de softwares como *CapCut*, *Flourish* e *Infogram* ampliou o conhecimento sobre produção de conteúdo multimídia com recursos limitados. As entrevistas revelaram a importância de diversificar fontes e explorar diferentes formatos de comunicação, além de destacar a relevância da representatividade no jornalismo esportivo. A discussão sobre raça e gênero apontou para a necessidade de abordagens mais inclusivas, que transcendam a participação superficial.

Este trabalho contribui para o jornalismo e a comunicação, especialmente na cobertura esportiva, documentando o papel feminino e servindo como ferramenta de conscientização

sobre a necessidade de mudanças no setor. A produção audiovisual e gráficos oferecem dados concretos sobre a presença feminina, abordando questões de machismo, racismo e tokenismo, e servem como referência para futuras pesquisas acadêmicas.

Em conclusão, o projeto evidenciou os desafios na busca por equidade no jornalismo esportivo, ao mesmo tempo que mostrou um caminho em evolução. A combinação de entrevistas e análises técnicas proporcionou uma visão abrangente sobre o tema, fundamentando discussões sobre um ambiente mais inclusivo. Os aprendizados ressaltaram a importância de continuar investigando e produzindo sobre diversidade e inclusão no jornalismo, especialmente em áreas tradicionalmente dominadas por vozes masculinas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Isabella. *A desvalorização do jornalismo esportivo feito por mulheres.* Jornalismo Rio, ESPM, 2023. Disponível em: <<https://jornalmorio.espm.br/sem-categoria/a-desvalorizacao-do-jornalismo-esportivo-feito-por-mulheres/>>. Acesso em: 21 set. 2024.
- CARDOSO DOS SANTOS, Amanda. *Jornalistas negras e o racismo no jornalismo esportivo televisivo.* 2021. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- ITO, Liliane de Lucena. *A reportagem multimídia interativa como reflexo de transformações na indústria da mídia.* In: 7º Encontro Paulista de Professores de Jornalismo. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2016.
- Medium, 2020. Disponível em: <<https://medium.com/labjorfaap/mulheres-no-jornalismo-esportivo-uma-luta-constante-por-representa%C3%A7%C3%A3o-bb681eb4a6af>>. Acesso em: 21 set. 2024.
- PEDROZA, Christiana Lamoglia Sobral. *Mulheres no jornalismo esportivo: os desafios e dificuldades da profissão.* 2017. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SANTOS, Karina. *Rompendo barreiras: a inserção da mulher negra no jornalismo esportivo brasileiro.* 2024. Trabalho apresentado no 2º Encontro Nacional de Mídia e Gênero – NAMID/UFPB.
- SANTOS, Vanessa de Araújo. *As bolas da vez: a invasão das mulheres no jornalismo esportivo televisivo brasileiro.* 2012. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.
- SOUSA, Bárbara. *Mulheres no jornalismo esportivo: uma luta constante por representação*
- UOL. *Regiani Ritter. Que fim levou?*, 2023. Disponível em: <<https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/regiani-ritter-3480>>. Acesso em: 21 set. 2024.
- RAMIRES, Lídia. Mulheres jornalistas esportivas e mercado de trabalho: quem (não) as deixa trabalhar? *Revista Brasileira de Comunicação*, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 16-28, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/ch7NpgzJVxjhXthwHzYFdRN/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ANEXO/APÊNDICE

ANEXO: Perspectiva Divergente sobre a Inclusão de Mulheres no Jornalismo Esportivo e Anexo para o trabalho de "As Bolas da Vez: A Invasão das Mulheres no Jornalismo Esportivo Televisivo Brasileiro"

Artigo: "A Naturalidade da Segmentação de Gêneros no Jornalismo Esportivo"

Por Pedro Monteiro

Em seu artigo "A Naturalidade da Segmentação de Gêneros no Jornalismo Esportivo", o jornalista e pesquisador Pedro Monteiro defende uma perspectiva diferente sobre a presença feminina no jornalismo esportivo. Para ele, a predominância de homens nesse meio reflete não um preconceito, mas uma "segmentação natural dos interesses profissionais e pessoais de cada gênero". Segundo Monteiro:

"O fato de haver menos mulheres no jornalismo esportivo não é consequência de machismo ou exclusão, mas sim uma questão de afinidade. O esporte, principalmente o futebol, sempre atraiu mais os homens devido às suas tradições culturais e sociais. Esperar que o número de mulheres nesse meio seja o mesmo que o de homens pode ignorar as diferenças históricas e biológicas que influenciam os interesses de cada gênero."

Monteiro argumenta que, ao forçar uma paridade artificial, cria-se uma falsa expectativa de que homens e mulheres têm os mesmos interesses e aptidões:

"Homens e mulheres naturalmente seguem interesses diferentes. Enquanto o jornalismo esportivo atrai mais homens, as mulheres, por outro lado, têm maior presença em editorias de moda, saúde e educação. Cada área do jornalismo reflete essa afinidade histórica e social."

Essa posição contrasta com a visão defendida no corpo principal do trabalho, que argumenta que o preconceito e os estereótipos são responsáveis pela baixa representação feminina no jornalismo esportivo. Segundo Monteiro, essa percepção ignora a liberdade de escolha e as preferências de carreira dos indivíduos.

Fonte: MONTEIRO, Pedro. *A naturalidade da segmentação de gêneros no jornalismo esportivo*. Revista Comunicação e Sociedade, 2010.

APÊNDICE: Entrevista com Sandra de Deus - Jornalista Esportiva

A seguir, transcrevemos uma entrevista realizada com Sandra de Deus, jornalista esportiva, como parte do projeto de conclusão de curso "*Fortalecendo a Voz Feminina: Avanços e Desafios no Jornalismo Esportivo*".

1. Como você avalia a atual representatividade das mulheres no jornalismo esportivo no Brasil?

Sandra de Deus: "A representatividade ainda é bastante limitada. Embora haja um aumento na presença feminina, especialmente em algumas emissoras, as mulheres negras, em particular, enfrentam barreiras significativas."

2. Quais são os principais desafios que você percebe para as mulheres que desejam entrar no jornalismo esportivo?

Sandra de Deus: "Os desafios incluem preconceito racial e de gênero, a falta de oportunidades de mentoria e a predominância de homens em cargos de liderança, que muitas vezes dificulta a inclusão de novas vozes."

3. Você poderia comentar sobre a importância da interseccionalidade na discussão sobre a inclusão de mulheres negras no jornalismo esportivo?

Sandra de Deus: "A interseccionalidade é crucial, pois permite que vejamos como diferentes formas de opressão se cruzam. Para as mulheres negras, isso significa enfrentar tanto o machismo quanto o racismo, o que cria desafios únicos."

4. Como você vê o papel da mídia esportiva na desconstrução de estereótipos relacionados a gênero e raça?

Sandra de Deus: "A mídia tem o poder de moldar narrativas. Ao dar espaço para mulheres negras como especialistas e não apenas como figuras decorativas, podemos ajudar a mudar a percepção pública e promover a inclusão."

5. Quais são algumas iniciativas que poderiam ser implementadas nas redações para promover a inclusão de mulheres negras?

Sandra de Deus: "Seria benéfico implementar treinamentos em diversidade, promover processos seletivos que priorizem a inclusão e criar grupos de apoio dentro das redações."

6. Diante de casos de discriminação racial, como o da repórter Camila Silva, qual deve ser a postura dos colegas de trabalho e da mídia em geral?

Sandra de Deus: "É fundamental que haja apoio e solidariedade. A mídia deve ser um espaço onde todos possam se sentir seguros, e isso começa com a responsabilidade dos colegas em denunciar e combater a discriminação."

Projeto da reportagem multimídia

<https://www.figma.com/board/UVlpxOCvqeQQGkQVLtMQRL/Jornalismo-Esportivo-TCC?node-id=0-1&t=NTAqXmhGX4FHhAwM-1>

Reportagem multimídia

<https://fortalecendoavozfeminina.shorthandstories.com/fortalecendo-a-voz-feminina/>